

100 ANOS DE PEDAGOGIA WALDORF: O QUE CONTA A HISTÓRIA BRASILEIRA?

Joyce Lucerna Amaral¹

Clara Tatiana Dias Amaral²

Bernarda Elane Madureira Lopes³

Resumo

A Pedagogia Waldorf completa em 2019, 100 anos de existência. O criador Rudolf Steiner concebeu a Antroposofia que influenciou não só a educação, mas também a Agricultura, a Medicina, a Psicologia. De origem alemã, esta concepção de ensino está no Brasil há 63 anos e tem se ampliado a cada ano. O objetivo deste estudo é apresentar a pedagogia Waldorf, evidenciar a sua origem, suas características e a sua expansão no Brasil. Argumenta-se que, por um lado, a Pedagogia Waldorf ainda é pouco conhecida no meio acadêmico e, por outro lado, há um crescimento de escolas pautadas por seus ideais em solo brasileiro. Há em torno de oitenta escolas Waldorf com características peculiares, dentre elas, a visão integral do ser humano contemplada nas aulas pelo sentir, pensar e agir dos estudantes, a priorização da experimentação do conteúdo, a vasta vivência artística, o contato com a natureza, a avaliação diferenciada além da auto gestão da escola. Tem-se mais cem escolas em processo de certificação, uma Faculdade Waldorf de Pedagogia, criada em 2018, e o desejo de ampliar essa abrangência. Por meio de uma análise documental/bibliográfica mostra-se que há uma expansão dessa pedagogia no Brasil e afirmamos que o cenário é promissor para o seu crescimento não só como uma alternativa de ensino, mas como uma forma de analisar o ser humano com respeito a sua individualidade e de prepará-lo para ser livre para atuar no meio social com criatividade e responsabilidade.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Rudolf Steiner; Antroposofia; Pedagogia.

¹ Professora Mestre em Educação (FaE/CBH/UEMG). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação e Psicopedagogia – NEPPEP. E-mail: joyce.amaral@uemg.br

² Professora Mestre em Educação (FaE/CBH/UEMG). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais – NEPPPE. E-mail: clara.amaral@uemg.br

³ Professora Doutora em Educação (FaE/CBH/UEMG). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais – NEPPPE. E-mail: elanemadureira@yahoo.com.br



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Introdução

A Pedagogia Waldorf no ano de 2019 completa 100 anos de existência e conta atualmente com cerca de 1100 escolas Waldorf e 2000 Jardins de Infância em mais de 80 países nos 5 continentes (INSTITUTO RUTH SALLES, 2019a). Considerado assim um dos maiores movimentos educacionais independentes do mundo (INSTITUTO RUDOLF STEINER, 2016). Esta proposta pedagógica foi idealizada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner em 1919, na Alemanha, e apontada pela UNESCO como "o modelo de pedagogia capaz de responder os desafios educacionais de nosso tempo, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais" (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 2013). Baseada na Antroposofia criada por Steiner, a Pedagogia Waldorf tem como característica singular a análise do ser humano de forma holística: corpo, alma e espírito e o seu desenvolvimento pleno. As práticas educativas, o currículo, a arquitetura, dentre outros, estão alinhados como esta concepção visando à liberdade do ser humano e sua intervenção social. Nas palavras de Rudolf Steiner "A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, s/d)".

Nessa perspectiva, apresentamos o presente artigo que tem como proposta analisar a expansão dessa pedagogia no Brasil, partindo de sua origem, características principais e o seu crescimento em solo brasileiro. São escassas as pesquisas acadêmicas nessa área e se faz necessário contribuir para sanar uma lacuna no campo de estudos da educação, o que implica em uma reflexão inovadora que contribuirá para o conhecimento da Pedagogia Waldorf no meio acadêmico e sobre o crescimento de escolas pautadas por seus ideais no Brasil.

O que dizem as pesquisas sobre o tema

Na busca de teses, dissertações e artigos acadêmicos na plataforma CAPES, SciELO e no site da Sociedade Antroposófica utilizando a palavra-chave "Pedagogia Waldorf, Antroposofia, Rudolf Steiner, escola Waldorf", com o filtro em área do conhecimento "Educação", obtivemos o total de 22 resultados, sendo quatorze artigos, cinco teses e três dissertações. Com o recorte dos últimos dez anos das publicações, verificamos que no período houveram trabalhos defendidos e

publicados em todos os anos, com exceção do ano de 2011.

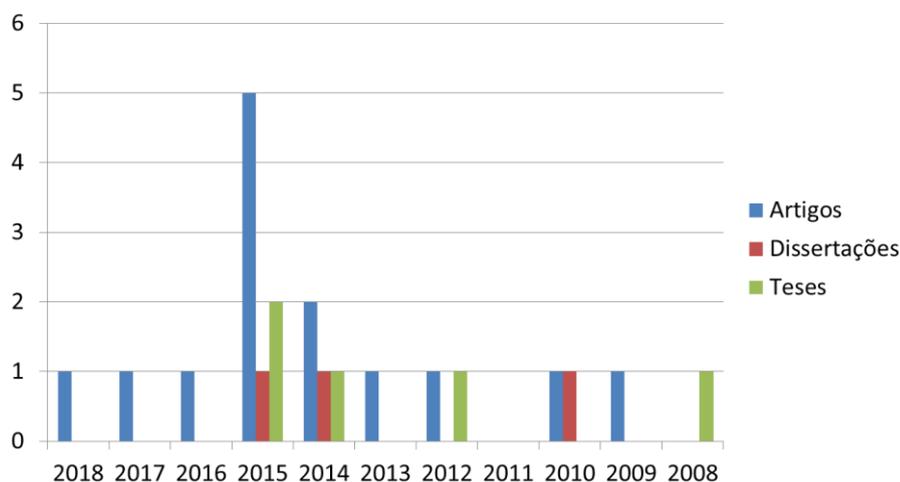


FIGURA 1. Número de produções acadêmicas x ano de publicação.

A maior parte, 12 trabalhos, foi produzida entre os anos de 2014 e 2015. Sendo um total de sete artigos, duas dissertações e três teses produzidos nesses dois anos. Com relação aos artigos científicos, estes se concentram no ano de 2015, sendo publicados em forma de Dossiê - “A pedagogia de Rudolf Steiner em debate” – no periódico Educar em Revista da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Com relação à temática, há destaque para pesquisas com foco no estudo sobre metodologias de ensino (5), a saber: Ensino de Ciências, Ensino de Matemática, Ensino de Arte, Ensino de Música, seguida pelas investigações sobre a formação de professores (4) e, por fim, aquelas que se propõe a realizar o cruzamento entre as teorias de Paulo Freire e Rudolf Steiner no campo da educação (3). Assim, verificamos que a temática acerca da Pedagogia Waldorf ainda é pouco explorada e carece de mais pesquisas, podendo enquadrar-se nessa categoria as investigações sobre as origens, características e perspectivas de desenvolvimento da pedagogia Waldorf no país que serão objeto de análise no tópico a seguir.

Origem da Pedagogia Waldorf no Mundo e no Brasil

Presente em mais de 60 países, com mais de 900 escolas e cerca de cento e cinquenta mil alunos, “a Pedagogia Waldorf é um dos movimentos educacionais independentes que mais crescem no mundo” (GUERRA, 2006, p. 75). A maioria dos estabelecimentos de ensino



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

concentra-se na Europa – cerca de 700 – e na América do Norte – cerca de 160. As demais estão na América Latina, na África, Oceania e na Ásia. O Instituto Salles (2019) atualiza este número afirmando que são 1100 escolas Waldorf e 2000 Jardins de Infância em mais de 80 países, nos 5 continentes.

Seu marco inicial data do início do século XX, no meio do caos social e econômico que se seguiu à primeira guerra mundial. “Em 7 de Setembro de 1919, abriram-se as portas da primeira escola baseada na pedagogia criada por Rudolf Steiner, a Escola Waldorf, com 12 professores e 256 alunos distribuídos por 8 classes” (SALLES, 2010, p. 22). Rudolf Steiner, filósofo e cientista austríaco, criou a primeira Escola Waldorf, “a pedido do antropólogo Emil Molt, um dos donos da fábrica Waldorf-Astória de cigarros, em Stuttgart. A idéia era fazer uma escola para os filhos dos empregados” (GUERRA, 2006, p. 35). Foi uma experiência de sucesso ao trazer bases científicas para uma renovação na pedagogia fundamentada pela Antroposofia. Constituindo-se como uma linha filosófico-espiritualista, os conhecimentos da antroposofia difundidos no campo da educação visam fortalecer o foco no desenvolvimento humano, “baseada em uma visão espiritualista e na liberdade/autonomia” (SALLES, 2010, p. 22).

No Brasil, a primeira Escola foi criada em fevereiro de 1956, em São Paulo, com o nome de Escola Higienópolis, e depois de vinte anos passou a se chamar Escola Waldorf Rudolf Steiner. Casais de imigrantes entusiasmaram-se com o projeto de criação de uma escola baseada nos princípios da Antroposofia, “fundamento apropriado para a educação de crianças de todos os povos, logo também do Brasil”, país que os acolhera (GUERRA, 2006, p. 42).

A necessidade da criação de uma Escola Waldorf em solo brasileiro partiu de Melaine Z. Schmidt e seu marido Hans, descendentes de família judia, em 1953 (GUERRA, 2006). A ideia tomou forma com a parceria e apoio de industriais como os casais Berkhout, Mahle e Bromberg, donos de empresas e sem filhos em idade escolar que constituíram sua Associação Mantenedora. Estes juntaram-se aos Schimidt e convidaram o casal Ulrich, Ida e Karl, professores em escolas públicas da Alemanha, para inaugurar em 1956 a Escola Higienópolis, no bairro de mesmo nome, que iniciou-se com “dezesseis crianças matriculadas inicialmente no jardim-de-infância e 13 alunos na classe de primário” (GUERRA, 2006, p. 42).

Em dois anos o interesse pela escola aumentou, tanto por aqueles que se interessavam por seus princípios do humanismo quanto por imigrantes alemães, suíços, holandeses que viam na Escola Higienópolis um caminho para a educação de seus filhos. Em 1959, atendendo ao aumento da



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

demanda, a Escola Higienópolis foi inaugurada em novo endereço, no bairro Alto do Boa Vista, com capacidade para 500 alunos em um terreno de 15 mil metros quadrados (GUERRA, 2006).

Em 1970, atendendo à crescente necessidade de formação e aprimoramento na Pedagogia Waldorf, nasceu o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. Esse Seminário foi fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz. “O Seminário tornou-se um Centro de Formação de Professores que funciona como Escola Normal, autorizado pelo Parecer CEE nº 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital” (INSTITUTO WALDORF, 2016), que possibilitaram a sua instalação e funcionamento. Em 1981, surge a Editora Antroposófica o que se constitui em um marco na divulgação e comercialização das publicações do campo da antroposofia nas diferentes áreas, tais como, Medicina, Agricultura, Arquitetura, Nutrição, Educação.

Em 2013, surge o Instituto de Desenvolvimento Waldorf (IDW) criado pela Fundação Pedagógica Rudolf Steiner. Possibilita um espaço de reflexão e formação continuada do educador e do público em geral, estimulando um debate criativo nas áreas de educação, artes e ciências humanas em geral, especialmente aquelas relacionadas à Antroposofia e à pedagogia Waldorf. O referido Instituto “tem conseguido proporcionar a difusão de conhecimento para a comunidade, cumprindo a função social à qual se destina, de partilhar saberes e abrir pontes de comunicação com a sociedade” (FACULDADE RUDOLF STEINER, 2019). A partir de 2016, o IDW assume a gestão do curso de formação de professores Waldorf e em 2018 surge a Faculdade Rudolf Steiner com o primeiro curso de Pedagogia Waldorf ampliado pela Antroposofia e várias especializações.

A partir dessa primeira experiência em solo brasileiro, o movimento tem-se expandido com novas escolas em todas as regiões do país. Várias dessas escolas começaram com classes de jardim-de-infância para um número reduzido de alunos. Ao longo dos anos ganharam força e desenvolveram-se ofertando os níveis de Ensino Fundamental e, em alguns casos, o Ensino Médio. “Atualmente, há 51 Escolas Waldorf no Brasil, sendo oito do Jardim-de-Infância ao Ensino Médio, 17 do Jardim-de-Infância até o Ensino Fundamental e 26 Unidades Independentes do Ensino Infantil (Maternal e Jardim de Infância)” (GUERRA, 2006, p. 58). Salles (2010), no entanto, afirma que em 2008 “havia cerca de 73 escolas, sendo que 52 já integram a Federação das Escolas Waldorf no Brasil” (SALLES, 2010, p. 23). Essa Federação, criada em 1998, em São Paulo congrega e representa as Escolas Waldorf do país. “É

responsável por acompanhar o trabalho nas escolas filiadas, zelando por sua qualidade, e também por estimular a formação de professores especialistas” (SALLES, 2010, p.16). A Federação promove cursos de aprofundamento e atualização, além de apoiar a realização de congressos (GUERRA, 2006). Os congressos, nacionais e internacionais, reúnem anualmente centenas de educadores e pesquisadores que se dedicam ao estudo e desenvolvimento desta pedagogia. “Em 2008 havia 2.050 professores Waldorf formados e 450 em formação em 15 seminários. Estavam matriculados também 2.500 alunos no ensino infantil, 4.180 no ensino fundamental, 580 no ensino médio e 105 no ensino especial” (GUERRA, 2006, p.13). Nos últimos 20 anos, tem registrado o grande crescimento das iniciativas Waldorf no país.

Expansão da Pedagogia Waldorf em solo brasileiro

De acordo com Rickli (2010), “o Brasil está em oitavo lugar entre os 60 países onde existem escolas Waldorf, empatado com o Reino Unido (segundo país atingido pelo movimento), e bem à frente da própria Áustria, país natal de Rudolf Steiner” (RICKLI, 2010, p. 2). O movimento pedagógico Waldorf expandiu-se por todo o Brasil, estando presente em quatro das cinco regiões do país, excetuando-se a região norte. Atualmente temos a seguinte distribuição:

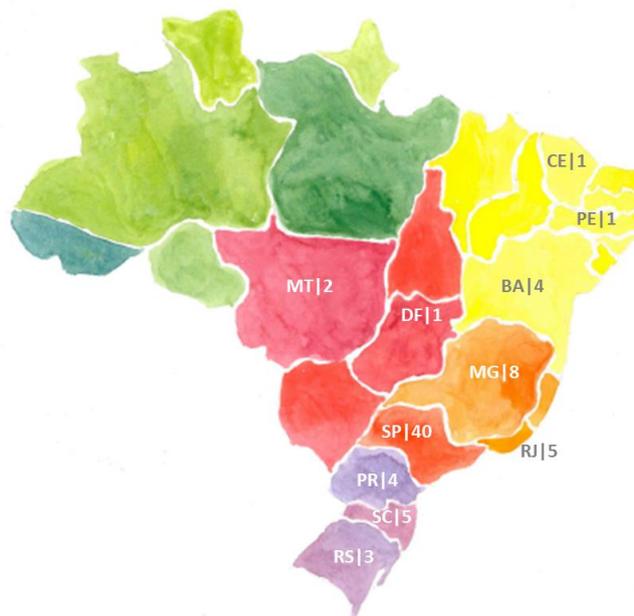


FIGURA 2. Movimento pedagógico Waldorf no Brasil.

Fonte: <http://faculdaderudolfsteiner.com.br/faculdade-rudolf-steiner/historico/>. Acesso em 25 de maio de 2019.

Observa-se que a maioria das escolas concentram-se na região Sudeste e, em especial, no estado de São Paulo. O fato da primeira experiência de Escola Waldorf, bem como as primeiras iniciativas de formação de professores terem surgido neste Estado podem ser levantadas como justificativas para essa maior concentração. Nota-se ainda que essa expansão foi mais significativa nos últimos vinte anos, sendo que o número de escolas Waldorf, neste estado, aumentou de 9 para 40.

A Federação de Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) aponta que, além das escolas oficialmente listadas e que compõe esta relação, há inúmeras instituições escolares que adotam elementos da pedagogia Waldorf em suas práticas pedagógicas, sendo simpatizantes dessa linha pedagógica e utilizando-a de forma aberta e eclética. Tal abordagem tem como escopo a importância da implementação de uma Pedagogia em que o desenvolvimento da criança é visto de forma integral, alcançando excelentes resultados. Os princípios da Pedagogia Waldorf contribuem para repensar os fundamentos e as metodologias, baseadas na Antroposofia, tanto na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Vale salientar que a Pedagogia Waldorf sustenta o desenvolvimento de diversos projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura e meio ambiente. Salles (2010) cita a experiência relevante da “Associação Monte Azul, em São Paulo, mantém creches com Pedagogia Waldorf em três favelas na periferia de São Paulo: Monte Azul, Horizonte Azul e Peinha” (SALLES, 2010, p. 16). Em Salvador, a Associação Educacional Salvador trabalha em busca desse mesmo atendimento a crianças moradoras da comunidade local.

O movimento pedagógico Waldorf conta também com experiências bem sucedidas na rede pública, conforme sintetiza a tabela a seguir.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

TABELA 1 – Escolas públicas Waldorf organizadas por ano de fundação, localização no Brasil e níveis de ensino ofertados.

Instituição	Ano de fundação	Localização	Níveis de Ensino
Escola Comunitária Municipal Araucária	1974	Camanducaia (MG)	Infantil, Fund. I e II
Escola Municipal Vale de Luz	1998	Nova Friburgo (RJ)	Infantil e Fund. I (integral)
Escola Municipal Cecília Meireles	2004	Nova Friburgo (RJ)	Infantil e Fund. I e II
Escola Municipal de Educação Infantil Dr. José Calumby Filho	2016	Aracaju (SE)	Infantil
Escola de Ensino Fundamental José Souza de Jesus	2018	Aracaju (SE)	Fundamental I

Fonte: Baseada nos dados divulgados em <https://www.institutoruthsalles.com.br/?s=escolas+p%C3%BAblicas&id=m>. Acesso em 25 de maio de 2019.

Essas cinco experiências pontuais têm prosperado como iniciativas de levar a Pedagogia Waldorf para a rede pública. Salles (2010) aborda a dificuldade de expansão do movimento Waldorf que se estabelece sobre princípios de gestão, organização curricular, do espaço e tempo, da avaliação, além da especificidade de formação docente que requerem uma proposta pedagógica específica e orientada pela Antroposofia. Neste sentido, “como não é fácil criar uma escola Waldorf, os benefícios desta pedagogia têm ficado muito restritos” (SALLES, 2010, p. 16). No entanto, existem projetos, tais como o “Projeto de fomento à criação de Escolas Waldorf públicas” do Instituto Ruth Salles visando estimular e orientar as iniciativas das escolas Waldorf públicas de forma gratuita e democrática (INSTITUTO RUTH SALLES, 2019b).

A vocação social da Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner a partir da Antroposofia (do grego “antropos”, homem e “sophia” sabedoria) uma linha filosófica espiritualista criada por ele que realizou grandes contribuições para a Pedagogia e para outros campos como das artes, da agricultura, da medicina, da arquitetura e da psicologia com princípios adotados em intuições de todo o mundo (SALLES, 2010).

Rudolf Steiner nasceu em 1861 em Viena, estudou Ciências Exatas e foi convidado a trabalhar no Arquivo Goethe-Schiller, na Alemanha desenvolvendo a partir daí um grande interesse pela



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Filosofia e Literatura, conforme Salles (2010). Em 1891 publicou sua tese de doutorado intitulada “Verdade e Ciência” e em 1894 a sua obra básica “A Filosofia da Liberdade”. Nos anos seguintes se dedicou ao trabalho como escritor e conferencista como forma de divulgar suas ideias e pesquisas filosófico-espirituais, inicialmente no âmbito da Sociedade Teosófica e posteriormente na Sociedade Antroposófica fundada por ele.

A visão antroposófica de Steiner em relação à sociedade é uma das bases da Pedagogia Waldorf que nasceu na Alemanha em 1919 em meio ao caos social e econômico após a primeira guerra mundial. A denominada “trimemoração social” criada por Rudolf distingue-se em três esferas vitais: espiritual-cultural, jurídico-política e a econômica. Para ele, estas deveriam realizar-se em parceria, mas administradas de forma autônoma. Assim, teríamos:

- *Liberdade na vida cultural*, para Steiner a vida espiritual, cultural e educacional não deveria sofrer nenhuma ingerência das áreas jurídico-política nem da econômica. As instituições de ensino deveriam ser administradas pelas respectivas comunidades educacionais e científicas.

Nas engrenagens da existência atual são necessárias instituições que assumam, como sua função publicamente reconhecida, a representação e defesa do ‘Puramente humano’ em todas as situações, sem considerar qualquer interesse econômico ou político. (CARLGREN; KLINGBORG, 2005, p.11)

No entanto, as escolas e as universidades podem ser financiadas por doações assim como parte do sistema econômico poderia fazer contribuições fixadas por lei. No entanto, os professores com a cooperação dos alunos e do ambiente, formariam corporações livres que, devem deliberar de forma autônoma e independente em todas as questões referentes aos currículos, método de ensino e estruturação global do trabalho. A mesma liberdade seria também para a vida religiosa, artística e mídia, segundo Carlgren e Klingborg (2005).

- *Igualdade democrática na vida jurídico-política*, considerando este aspecto relacionado à educação, todo cidadão deveria ter direito a uma educação básica completa independente de classe social, religião, gênero, raça (SALLES, 2010).

- *Fraternidade social na vida econômica*, neste aspecto a economia deveria levar em conta todos os seus impactos sociais e ambientais, ou seja, os interesses das empresas não poderiam prejudicar os interesses públicos.

A trimemoração social proposta há 100 anos por Rudolf Steiner é ainda muito atual e visa formar seres capazes de construir uma sociedade com os princípios da liberdade, igualdade e



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

fraternidade fomentando e nutrindo as aptidões sociais já na infância (SALLES, 2010).

Por ter este enfoque social, a escola Waldorf foi revolucionária desde a sua instituição:

não havia notas nem repetição de ano, e não separava meninos e meninas, o que era comum naquela época. Enquanto o materialismo era a base dos conceitos naquele tempo, assim como é até hoje, Steiner propôs uma educação baseada numa visão espiritualista e na liberdade e autonomia (SALLES, 2010, p. 22).

Na prática, uma escola Waldorf tem o formato jurídico de uma associação de direito civil sem fins lucrativos e sua gestão é composta por três núcleos autônomos e parceiros num ideal maior como a proposta da trimembração social: Gestão pedagógica, feita pelos professores com total autonomia contemplando as exigências oficiais, mas com liberdade de organizar os conteúdos e métodos sem a figura de uma coordenação; Gestão administrativa, a associação é formada por iniciativa dos pais, professores e apoiadores sendo a mantenedora da escola, proprietária dos bens e empregadora dos colaboradores; Conselho de pais, tratam dos assuntos dos interesses dos pais ajudam nos bazares, exposições, dentre outros. Este trio compõe os pilares da escola que envolve comprometimento e responsabilidade de seus membros. Como acrescenta Lanz (2016), “embora sendo escolas privadas, elas não pertencem a ninguém. Sua característica fundamental é a auto-administração” (LANZ, 2016, p. 193).

Rudolf Steiner faleceu 6 anos após a criação da primeira escola e ele a considerou como a única área onde os princípios da trimembração social haviam sido realizados pelo menos sob o ponto de vista da liberdade cultural, ou seja, “liberdade em matéria de ensino, sem intromissão do governo ou de interesses econômicos” (LANZ, 2016, p. 190). Além deste aspecto, a vocação social da Pedagogia Waldorf consiste também “no esforço de despertar e nutrir essas aptidões sociais já na infância e na juventude dos seres humanos” (CARLGREN e KLINGBORG, 2005, p.11).

Características da Pedagogia Waldorf

O ser humano na Antroposofia é considerado de forma holística, corpo, alma e espírito. Que compreendem numa análise inicial no querer, sentir e pensar respectivamente. Cada uma destas capacidades apesar de interligadas tem características preponderantes. O *pensar*, relativo ao

intelectuo, raciocínio, memória se relaciona com o sistema neurossensorial e se realiza numa estado de consciência de vigília. O *querer*, ação da vontade, tem relação com os sistemas metabólico e motor e se dá num estado de inconsciência, ou seja, não temos consciencia sobre o funcionamento do nosso metabolismo, por exemplo. O *sentir*, as sensações situa-se entre o pensar e o querer, tem relação com o sistema rítmico respiratório e circulatório e se realiza num estado de semiconsciência.

Assim, estas três capacidades se desenvolvem de forma diferente em cada período da vida e a Pedagogia Waldorf desenvolve seu currículo a partir desta visão de ser humano respeitando seus estágios. Os quais serão denominados por setênios:

QUADRO 1 – Capacidades em desenvolvimento por setênio na Pedagogia Waldorf.

<i>Faixa etária (Setênios)</i>	<i>Capacidade em desenvolvimento</i>	<i>Mensagem principal</i>
0 a 7 anos (1º setênio)	Querer	O mundo é bom
7 a 14 anos (2º setênio)	Sentir	O mundo é belo
14 a 21 anos (3º setênio)	Pensar	O mundo é verdadeiro

Fonte: Baseado em Lanz (2016).

No 1º setênio, até 7 anos de idade tem como enfoque o desenvolvimento do *querer*. Há um domínio do movimento corporal, do brincar livre como algo vital para esta faixa etária. Nesta fase há na criança um impulso em conquistar o mundo por intermédio da vontade, ela imita o que ocorre ao seu redor e assim se dá a sua aprendizagem, “para a criança imitação é tão importante quanto a respiração. A criança inspira as impressões sensoriais, e a imitação segue como a expiração” (CARLGREN e KLINGBORG, 2005, p. 25).

A sala de aula é um ambiente acolhedor e aconchegante, proporcionando segurança e conforto às crianças, sua estética imita o espaço de uma casa com brinquedos rústicos feitos com materias naturais, ainda não se tem letras ou números neste ambiente do brincar que ocorre ora dentro de sala e ora fora de sala, no pátio, na natureza.

O dia a dia é dividido com atividades que exercitam os sentidos, a fantasia e a vontade. O desenho, o brincar, o lanche, a roda rítmica, as histórias, o fazer pão, a aquarela, os trabalhos manuais, a modelagem e outros, fazem parte do jardim de infância. Essas atividades definem o ritmo, que é vivenciado de forma saudável e natural, contribuindo para a formação integral do aluno (ESCOLA WALDORF SÃO PAULO, 2019).



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Neste período, o/a professor/a devem apresentar à criança pelo seu exemplo e pelo ambiente, que o mundo é bom. Esta mensagem precisa ser guardada com alegria pela criança para que ela goste de viver aqui e possa intervir futuramente a partir desta experiência.

O 2º setênio, de 7 a 14 anos tem como enfoque o desenvolvimento do *sentir*. Há um predomínio da vida sentimental. Neste momento inicia-se a alfabetização de forma lúdica respeitando o ritmo individual dos alunos e o aprendizado efetivo ocorre a partir de vivências significativas dos variados conteúdos. O processo de avaliação, que começa neste período, é feito de forma qualitativa e estimula os alunos a refletirem sobre os seus erros e certos, evitando-se a comparação e respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

A arte é um grande aliado ao ensino já que trabalha a sensibilidade necessária para a formação do jovem que passa por um período de profundas transformações, tanto físicas, quanto emocionais e intelectuais. Nas palavras de Lanz (2016) “Emoções e vivências devem acompanhar o ensino de todas as matérias, [...] e todo o ensino deve ser uma obra de arte” (LANZ, 2016, p. 50). O conteúdo escolar deve ser dado a partir de fenômenos e imagens que mobilizem o sentimento e a fantasia.

A chave de ouro da educação durante o segundo setênio consiste, pois, em trabalhar com os sentimentos da criança, em apelar à sua fantasia criadora e em aumentar essas forças com imagens que as fecundem e elevem. Deve-se proteger o jovem contra todas as imagens perniciosas que possam vir de fora e, principalmente, contra tudo que possa arrefecer a intensidade de seus sentimentos (LANZ, 2016, p. 49).

Nas Escolas Waldorf, o/a professor/a regente acompanha as mesmas crianças do primeiro ao oitavo ano. Outros professores também ministram aulas nestas turmas, mas a aula conhecida como principal é cumprida diariamente nas duas primeiras horas da manhã pelo chamado professor de classe. Assim, este docente tem a oportunidade de conhecer profundamente as crianças e de realizar um acompanhamento ao longo do tempo, com foco nas necessidades de cada uma delas, permitindo que desenvolvam tudo aquilo que são realmente capazes (SCHNEIDERS, 2017).

Não se limitando a imitar, a se deixar permear, a criança quer agora idealizar, respeitar, venerar. A autoridade baseada no afeto, no amor, é a melhor relação pedagógica nessa idade, e o professor deve respeitar o eu de seus alunos, que se vai afirmando cada vez mais, e ao mesmo tempo procurar corresponder ao seu idealismo ainda meio inconsciente (LANZ, 2005, p.83).



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Neste setênio a criança precisa sentir que “o mundo é belo”. Cabe ao educador o grande desafio de apresentar à criança um mundo digno de sua admiração, de forma artística e criativa, e com base em uma autoridade carinhosa.

O 3º setênio, de 14 a 21 anos. Predomina o desenvolvimento do *pensar*. O raciocínio lógico, analítico e sintético são explorados. “Um pensar dirigido por um querer sereno, um querer dominado por um discernimento inteligente, tudo isso permeado por sentimentos fortes mas não egoístas: eis o ideal que o educador deveria almejar” (LANZ, 2016, p. 60).

As disciplinas são dadas agora por vários professores especializados e há um tutor que é um dos professores da turma, que faz o acompanhamento das necessidades dos alunos e alinha os conteúdos do referido ano (SETZER, 2016).

Conforme Lanz (2016) o despertar do julgamento próprio aumenta o espírito crítico dos/as jovens, há até uma certa desilusão por constatarem que seus pais e mestres não são exatamente como eles acreditavam que fossem. Neste período, a verdade dos fatos é muito importante e mensagem principal do setênio é de que o mundo é verdadeiro. Este é o tempo propício para o jovem conhecer a realidade social e os problemas angustiantes da humanidade não só na teoria mas por uma participação ativa.

O princípio da autoridade tão forte no 2º setênio, agora é substituído pelo reconhecimento espontâneo que o/a aluno/a tem pelas qualidades do seu professor/a especialmente por uma capacidade intelectual e integridade moral. A liberdade tão estimada pelos jovens, não é apenas um direito, mas implica em muitas responsabilidades, “existe a ‘liberdade de’..., mas também a ‘liberdade para’...” (LANZ, 2016, p. 63). O bom educador deve saber dosar quanta liberdade poderá lhe poderá conceder.

Neste fase o aluno/a busca o seu propósito de vida e Lanz (1990) explica como a escola pode contribuir: “Ao invés de sair da escola com a cabeça cheia de informações e com o coração cheio de tédio, o adolescente deve ser formado no sentido de desejar, com todas as fibras de sua personalidade, dar uma contribuição para o progresso do mundo” (LANZ, 1990, p. 50).

Como visto nos setênios, o querer, sentir e agir também devem estar inseridos no planejamento das aulas dadas aos/as alunos/as. Ao compreender o desenvolvimento humano, estabelece-se que “todo aprendizado deve dirigir-se primeiramente, à vontade, depois ao sentimento, para só no fim chegar ao intelecto, mediante a elaboração de conceitos” (LANZ, 2016, p. 46).



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

Assim, por exemplo, cultiva-se o querer (agir) através da atividade corpórea dos alunos em praticamente quase todas as aulas; o sentir é incentivado por meio de abordagem artística constante em todas as matérias, além de atividades artísticas e artesanais, específicas para cada idade; o pensar vai sendo cultivado paulatinamente desde a imaginação dos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato rigorosamente científico no ensino médio (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, s/d).

A partir da apresentação de algumas características da pedagogia Waldorf, percebe-se a necessidade de uma formação aprofundada e específica para ser um/a professor/a Waldorf. Além de sua graduação, o docente faz em média 4 anos de Fundamentação Waldorf e tem a sua formação continuada na escola de atuação. Em acréscimo, deve-se ocupar com a sua auto-formação para ser um adulto digno de ser imitado, referência amada e com ações coerentes e verdadeiras como convida as atribuições requeridas do professor/a em cada setênio.

Considerações finais

A Pedagogia Waldorf respondeu não só às necessidades educacionais de uma Europa pós-guerra, mas ao completar 100 anos, também atende às demandas educacionais do tempo presente. Ela ainda persiste em andar na contramão de uma sociedade que, no geral, se preocupa apenas com a qualificação profissional do jovem para o mercado e/ou com o rendimento escolar da criança, ainda pequena.

No Brasil nasceu há 63 anos atrás, pelo desejo de pais e educadores de propiciar um espaço educativo que trabalhe o desenvolvimento pleno do aluno/a e que tenha foco na formação humana.

As características do ensino Waldorf favorecem o respeito ao ritmo e as diversas habilidades dos alunos/as, estimula a coletividade, a interação social e oferece além do conteúdo, uma ampla formação artística primando pelo equilíbrio entre as três esferas de ação do ser humano: corpo, alma e espírito.

Em razão dos vários benefícios para a formação integral dos alunos faz-se necessárias mais pesquisas científicas sobre o tema e mais divulgação nos cursos universitários de formação de professores. Isto porque, a Pedagogia Waldorf oferece um “caminho para um ensino mais humano” como descrito no título do livro de Lanz (2016) e pode contribuir para a área da educação tanto pela forma holística de ver o ser humano e o seu desenvolvimento quanto por



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

sua metodologia coerente ao buscar uma formação lúdica e saudável das crianças e jovens.

Espera-se que, para os próximos 100 anos e seguintes, haja o nascimento de mais escolas Waldorf no mundo, inclusive no Brasil, não só na âmbito das escolas particulares, mas também no ensino público em iniciativas que acolham inclusive as crianças e jovens de baixa renda. O cenário atual é promissor para o seu crescimento não só como uma alternativa de ensino, mas como uma forma de desenvolver o ser humano com respeito a sua individualidade e de prepará-lo para ser livre, e assim, atuar no meio social com criatividade e responsabilidade.

Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA. s/d. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/forum/a-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

CARLGREN, Frans. e KLINGBORG, Arne. *Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner*. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

ESCOLA WALDORF SÃO PAULO. s/d. Disponível em: <<https://www.waldorf.com.br/index.php/pt/ensinos/educacao-infantil>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

FACULDADE RUDOLF STEINER. 2019. Disponível em: <<http://faculdaderudolfsteiner.com.br/faculdade-rudolf-steiner/historico/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. 2013. Disponível em: <<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

GUERRA, Melanie; RHEINGANTZ, Alfredo; MAIOLINO, José Luiz. *A pedagogia Waldorf: 50 anos no Brasil*. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

INSTITUTO RUDOLF STEINER. 2016. Disponível em: <<http://institutorudolfsteiner.org.br/antroposofia/pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

INSTITUTO RUTH SALLES. 2019a. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/category/pedagogia-waldorf/conheca-a-pedagogia/>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

INSTITUTO RUTH SALLES. 2019b. Disponível em: <<https://www.institutoruthsalles.com.br/?s=escolas+p%C3%BAblicas&id=m>>. Acesso em 25 de maio de 2019.



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

INSTITUTO WALDORF. 2016. Disponível em: <<http://www.idwaldorf.com.br/site/historico/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*. 12 ed. São Paulo: Antroposófica, 2016.

LANZ, Rudolf. *Noções Básicas da Antroposofia*. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

RICKLI, Ralf. Escola Nova, Teosofia, UNESCO e Pedagogia Waldorf: um enredo novelesco e suas possíveis lições. 2010. Disponível em: <<http://www.tropis.org/biblioteca/escolanovaoculta.pdf>. Acesso em 26/02/17>. Acesso em 25 de maio de 2019.

SALLES, Rubens. *Formação continuada com base na Pedagogia Waldorf: Contribuições do Projeto Dom da Palavra*. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2010.

SCHNEIDERS, Natália. *Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário FAI. Orientador: Maria Preis Welter.

SETZER, W. Valdemar. PEDAGOGIA WALDORF. 1998. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf>>. Acesso em 18 de setembro de 2016.